

5

Robustez

Os resultados reportados na seção 4 são robustos a uma série de especificações alternativas e subamostras, abaixo descreverei cada uma delas. De uma maneira geral, os resultados obtidos aqui são extremamente semelhantes aos da subseção 4.1. Já com relação à subseção 4.2, os resultados também são muito parecidos, apresentando diferenças marginais que não alteram a interpretação.

O processo de privatização dos bancos estaduais pode estar gerando o resultado. Entre o fim do primeiro período e o início do segundo, boa parte dos bancos estaduais foi privatizada, diminuindo consideravelmente a participação pública no setor. Com isso, o resultado pode estar captando a mudança na estrutura de propriedade (público x privado) e não a mudança no ambiente institucional. Para lidar com este potencial problema, eu refiz todas as regressões incluindo uma variável contendo a proporção de agências públicas no município. A única diferença é que o coeficiente da variável a $\ln(\text{captação}_t) \times \ln(\text{inf})$ continua positivo, mas não é significativo. Os demais resultados não se alteram (apêndice tabelas A1 (coluna I), A2 (coluna I) e A3).

Os resultados poderiam estar sendo guiados pelas capitais. Como mencionado na seção 3, os dados referentes a esta categoria estão enviesados para cima, enquanto os dos demais municípios para baixo. Além disso, as capitais, via de regra, apresentam uma estrutura de transportes melhor, mais fácil acesso e algumas vezes têm uma subsede do banco. Ao refazer os exercícios excluindo as capitais, os resultados apresentam mudanças marginais em alguns coeficientes (apêndice tabelas A1 (coluna II), A2 (coluna II) e A4).

Como o país tem mais de 5 mil cidades e apresenta uma grande desigualdade de renda e de desenvolvimento entre elas, as cidades mais ricas e mais pobres poderiam estar gerando o resultado. Estas por não apresentarem viabilidade econômica e aquelas por serem muito diferentes das demais cidades brasileiras. Para lidar com este problema, eu excluí da amostra os 10% dos extremos. As estimativas apresentam resultados semelhantes (apêndice tabelas A1 (coluna III), A2 (coluna III) e A5).

A fim de padronizar as variáveis, dividi crédito e captação pela população municipal. Uma forma alternativa de padronizar seria dividir pela renda municipal, e eu

refiz os exercícios desta forma. Como se observa, a única mudança em todos os resultados é no coeficiente associado a $\ln(\text{capta\c{c}ã}_t) \times \ln(\text{inf})$. Continua positivo, a sua magnitude é muito semelhante a encontrada na tabela 4, porém não é mais significativa (apêndice tabelas A1 (coluna IV), A2 (coluna IV) e A6).

Por fim, os resultados poderiam estar sendo guiados pelas heterogeneidades estaduais. Assunção, Naritomi e Soares (2007) mostram que há diferenças institucionais relevantes entre os estados e as regiões brasileiras. O sistema financeiro, refletindo tais diferenças, poderia ter padrões diferentes em estados diferentes. Para lidar com este potencial problema, repeti todos os exercícios, porém acrescentando 27 *dummies* (uma para cada estado), e novamente os resultados apresentam mudanças marginais (apêndice tabelas A1 (coluna V), A2 (coluna V) e A7).

Ou seja, os resultados da dissertação não são guiados pelas privatizações, pelas capitais, pelas cidades mais ricas ou mais pobres, pela forma de padronizar as variáveis ou pela heterogeneidade estadual. Estou seguro de que o resultado não é uma coincidência estatística, ele reflete de fato uma mudança estrutural na economia brasileira.